

Título de *Ja* firrepresentada em o  
Madrinhado em Terra

Seg. 12

De vento em pópa.

Comedia em 1 acto.

Instituição de *Mepes* de Sacramento.

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

1574  
of. 14

# Do vento em péra!

Comédia em 1 acto.

Luísa Garida = viúva.  
Joanna = criada.  
Albino de Oliveira = official de marinha.  
O Charrua = marcehal.  
O Barão de Alvaros.

## Acto unico.

Uma sala - Porta ao fundo, que dá para a escada.  
Porta à direita. Janella à esquerda.  
Sophia, myra e cadurus.

### Scena 1.<sup>a</sup>

Joanna = limpando o pé =  
"Vai lá ser criada de servir! E andar sempre  
n'uma debafoeira constante da sala para a  
cama, da alcova para a salta, e quando Deus  
quer ter de passar a escada, para estar accorde  
comodij a patrao, sem que a gente vioesse  
a escada!" Já é sorte minha! Estou no pé de  
uma idade, mas sou nenhum príncipe príncipe, e  
sou de servir de granha marida. Pois eu faço  
as diligencias! Apenas quando estive em  
barcos, e barcos, encontrei uma noite no pé  
um sapo que tinha uns olhos... uns olhos... e  
uns olhos... (suspirando) Eu falava  
de mais! Sou marcehal, mas sou desempenado,  
e que a ficara assim a modo apocalliptico a olhar  
para elle. Vou a tomar o café, e quando este voltar  
na minha mão, quando for a elle, então, então

o coração aos bairros, como se não fossem um  
deste.

### Acto 2.<sup>o</sup>

Joanna e Alberto de Oliveira.

(ela vê a Joanna esconde o espelho das costas dos  
cos. Alberto vê a esmola e tira o boné).

Alberto - Com requintada simpatia  
Cresado de U. 10.<sup>a</sup>

Joanna (aparte, em voz baixa)

Ora graças a Deus que já meo vez na vida apa-  
rheci uma excellentia!

Alberto

Poderá d'aber a quem tenha o gosto de fallar?

Joanna

Sou a governante do casa, e nos horas vagas faço  
o jantar, limpo o pó, passo a escada, ensabo, en-  
gomo, visto a scuhora e trato dos Cavallos.

Alberto

Stá muito bem, veja que a mequina tem muito para  
fazer e deu-lhe os meus parabens.

Joanna r'fugando uma mequina

Não ha de que. (aparte) Tu sempre gostei muito de  
farda!

Alberto

Pois mequina, como vê, sou official de marinha, che-  
go de viagem e venho aqui cumprir uma Commis-  
são de que me encarregaram.

Joanna

Ah! então o senhor vem dos Brojos de de Fuzola?

Alberto

Do Ilho de Madeira. Diga-me, não mora aqui a  
Sen.<sup>a</sup> D. Margarida Pimentel, viúva do major Paes?

121  
Joanna

Sim, meu senhor, mas agora não está em casa.

Alberto

Tardará muito em voltar?

Joanna

Se' elle não poder, não digo, depois d'ella chegar.

Alberto - aparte -

At' rapieira é esportada, não ha duvida! (alta) Pois, successo, como estão resolvidos a esperar, não me as-  
sentar. Não acha que faz bem?

Joanna - aparte -

O hemm, é descombarcada! (alta) Tãça é que guizê,  
mas como tenho a minha obrigação, e depois andam  
por ahí muito malandros, e eu não consigo o se-  
nhor, e estão ali dois castiçais de prata, e...

Alberto

Sim, sim, parece, tem medo que eu soube alguma  
coisa. Pois descanse, não consta que ninguém ou-  
be enquanto dorme, e eu vou dormir.

Joanna

É' excusado porque a senhora não se enfiava coisa de  
nada amanha.

Alberto

Tanto melhor, passarei aqui a noite, e elle que não  
incorreu porque não costuma rezar. (senta-se  
no sofá).

Joanna

Seer com que quer não, a mim pouco se me dá.

(aparte) Se o barão apparece por ahí, temot a trouxa.

Alberto

Boa noite, meu senhor, que eu vou dormir, isto é'

to para saber: em que se ocupa o seu ama?

Joanna

Em regar pela marida que morreia.

Alberto

E a menina?

Joanna

Em? ... (aparte) Estas não querem ser a abelha do homem! (alto) Eu cá rego pelos vivos.

Alberto

Que famosos beatos! Oo vá dizendo: a menina é de Lisboa!

Joanna

Sou de Algarve.

Alberto

Da terra dos figos, muito bom.

Joanna

E da alfarrifa que é doce e uma causa de açúcar.

Alberto

Como se chama?

Joanna

Joanna Rita, uma sua criada.

Alberto

E' solteira, casada ou viúva?

Joanna - suspirando -

Solteira, meu senhor, solteira.

Alberto

Pois não creou marida ainda?

Joanna - (que tem sentido pouco)

Scia! Galtuda! (aparte) Ah! e em o barão, agora que é os olhos! (Ata-se então o barão, Alberto puzo que dormia.)

Scena 3.<sup>a</sup>

Os mesmos e o barão.

Barão

Atoubera o já veim?

Joanna

Ainda não, Sr. Barão. (aperta) Vamos ter mosquito por  
ondas.

Barão = esperando um Alberto =

Oh! quem é esse homem?

Joanna

É aquele homem lá... é... um homem.

Barão

Seis veja eu, mas quem foi que o autorizou a fazer  
d'esta coisa estúpida? Ainda, vai acordar-se. Para  
quê se deixou entrar?

Joanna

O Sr. Barão, porque entra o cão na cozinha?

Barão

Abra-me os olhos, rapariga, não me faças sair do  
meio sério. Vamos a labor, que faz toda elle?

Joanna

Veio da medicina, e quer fallar á Senhora

Barão

Quê não se o de fazer. (Vai insistentemente a grande no espelho)

Alberto = baixa a Joanna =

Seu apito toca este homem cá em casa!

Joanna

Faz-se com terra de Casar Com o deubar, mas ha  
luz e nada.

Alberto

Oh! sim?

Barão

Contar aias tu, Joanna?

Joanna

Eu cá' não me atrevo... tenho medo.

Barão

Faze o que te digo.

Joaquim

Quem manda?

Barão

Eu.

Joaquim

É o mesmo que não mandar ninguém em.

Barão

Atrevida!

Joaquim

O senhor não é nem meu amo, nem meu sobrinho, já sabe?

Barão

Até que tempo chegamos, santo Deus! É toda porquês! (anda tocando levemente no braço de Alberto). O senhor, faça favor de acordar. O Alazarida não tarda em chegar e não me parece delicado que o senhor dormindo assim.

Alberto = esfregando os olhos e

Então como quer o senhor que eu durma? Quem que me acordar como o cão, ou que metta a cabeça debaixo da água como os passaros? (ris).

Barão

O senhor insulta-me?

Alberto

Deus me livre de tal! Eu estava dormindo e o senhor acorda-me, abro os olhos, vejo o Sr. de frente de um lado e um cantado de outro. O senhor diz que parece mal estar dormindo assim, e eu pergunto-lhe quem quem que eu durma. V. S. zangou-se, está no seu direito, e eu

pego licença para continuar a dormir. Pade muito  
bem. (acumunda-se no sofá).

Barão = (prezando, tira do cartão um bilhete  
e lê-o devoto e entrega-o a Alberto)  
Crisis que não ignora como se lava uma affronta.  
Chá tem.

Alberto = (jogando no bilhete)

O que é isto? Ah! um bilhete de visita... e bem bonito  
para dar a Barão! Um copacete que passou um mês  
de inverno, sem esendo com um mês, um mês e  
mais quatro garatujas. Por baixo, em letras de ouro:  
"Barão d'Alvares." Ah! eu logo sei que o senhor tinha  
o typo abenço! Agora tem a bondade de me explicar  
para que serve isto?

Barão

Crija-me satisfação no campo da honra.

Alberto

Ah! sim? Deixe-me dormir primeiro, e amanhã te-  
rei o prazer de o varar de lado a lado com uma esta-  
coda, ou metter-lhe uma bola nos miolos, se ellas  
se encontram, e que dividida.

Barão

Entretanto, corrija-me a que baia d'esta casa.

Alberto

Ah! o senhor é o dono d'ella?

Barão

Não sou, mas posso jurar. Quem me relatou  
muita intimas com a senhora que a habita, a  
qual vai dar-me em breve a mão d'esposa. Perce-  
ba?

Alberto

Percebi, mas não me convenço. Quem lhe diz?



que se realize esse casamento?

Barão

Por que algum impedimento?

Alberto

Deus me livre.

Barão

Então?

Alberto

Ha um rapaz que diz: não é o amor, para adotar  
mas sei se me entende.

Barão

Oh! esse insulto! Se o senhor fosse um homem de  
brás, puxaria-me os cabelos na cara.

Alberto

Está longe para isso, aproxima-se e será como o  
outro por aquela janela fóra.

Barão

et mine?

Alberto

Leis, senhor.

Barão

Oh! isto não se atura... eu estou!

Scena 4.<sup>a</sup>

Os mesmos e Margarida

Margarida

Senhor isto? que gritaria é esta?

Alberto

Crede de v. m.<sup>a</sup>

Margarida

Alberto! Oh! ha quanto tempo o meu vejo, sem  
também noticias suas! (aperta-lhe a mão com alegria e  
cariço)

1893 de 2011 Alberto  
Parece-me uma eternidade?

Barão = consultado

Tem significação tudo isto, Sr.<sup>a</sup> D. Margarida? Ou  
cambiar este senhor?

Margarida

É um alferes de Oliveira, distinctissimo official  
e armada. Sr. Alberto, apresenta-me o Sr. Barão  
de Alvares, pessoa que aprecio muito.

Barão

Temho a honra.....

Alberto

Já tive o prazer.....

Barão

Muito obrigado.

Alberto

Está ha de que.

Margarida

Seria, talvez, 20 annos mais, mas grande entusiasta,  
passou-me que fallavam com tanta arte.

Alberto

Uma pequena questão de costura, relativamente a  
antelhorça de avul e torpedos.

Margarida = em ironia =

Ah! e Sr. Barão também entende d'isso?

Barão

Entendo unicamente que V. es.<sup>a</sup> toma a coisa um  
simplez graxa. d'este senhor.

Alberto

Seja como quizer. Vamos, por favor, ao que importa.  
Sr.<sup>a</sup> D. Margarida, interessado está em conhecer a  
señal, e o nome, de um paizinho de S. Paulo, para o qual

a V. ex<sup>a</sup> e desempenhar a commissão de que  
me encargaram os meus amigos, os felizes  
do conselho Parroco.

Margarida

Como estão ellas?

Alberto

Muito formosas, mas não tanto que possam con-  
parar com V. ex<sup>a</sup>

Margarida

Loisunguir!

Alberto

Digo a verdade, e sou, appello a qui para e m.  
barão.

Barão

Por isso é bom... pois não... de m. de m. de m.

Margarida

E, diga-me, sr. Alberto, a Izabelita continuará a  
da alpe e folgoa?

Alberto

A mesma sempre, para descrepion dos m. de m.

Margarida

Cuidada!... Sabe o sr. Alberto que não se esquecerá  
o tal? Foi para mim uma verdadeira surpresa.

Alberto - barão =

Ferd V. ex<sup>a</sup> Margarida um juramento que...

Margarida = atalhando =

Não esqueci, mas não saber que cogei cumprir  
a obrigação que me impuzera e...

Barão = aparte =

Si, senhor, que temos promessas! Mas não me esqueça,  
não tem que ver a m. de m. de m. de m. de m.  
caso de m. de m. de m. de m. de m. de m.

e chopes e torrada em espuma).

Joanna  
Obrigado, tem o quê?

Paras

Tenho, mas quero o meu chopes... estão descaféina-  
dos. Leve-me de V. Ex.<sup>a</sup>, Sr.<sup>a</sup> D. Margarida.

Margarida  
Basta, não, basta?

Paras  
Sim, minha senhora.

Margarida  
Boas noites?

Paras

Até logo, (saí).  
Joanna = bairro e Margarida =

Aquella não é homem, é um tipo.  
Margarida

Seu garoto. (Joanna dá).  
Cena 5.<sup>a</sup>

Margarida e Alberto.  
Margarida

Tenho a vida muito desgrazada, Alberto. Sofri tantos  
contratempos com o meu casamento, que sinto hoje  
quasi que morto o coração para o amor.

Alberto

Não esperava essas palavras, minha senhora,  
confesso-o francamente. V. Ex.<sup>a</sup> sabe que lhe causa  
grai toda a minha vida?

Margarida  
Sacrifico esse que eu não lhe soube, Alberto.

Alberto = com fogo =  
Oh! eu já sei tudo... e seu casamento com o barão

está decidido.

Charruáida

Que idea essa! Não julga um copo de dracabanda  
loucura? O Barão é um amigo que me aprecia muito,  
mas se elle souber crear se essa illusão, em  
breve a realidade lhe mostrará que se enganou.

Alberto

Oh! não procure illudir-me! Moveram todos os seus  
uhos esperanças.

Charruáida

Leure! Vou dar uma volta pelo jardim, e explico  
car che hei tudo.

Alberto

Constante que me tira d'esta investigação (sacra).

Scene 5<sup>a</sup>

Joaquim e Charruáida.

(Joaquim entra pela direita, Charruáida e vinco. Charruáida  
entra pelo fundo e progi que sobra com elle.)

Charruáida

Ora! que ha vela pela prova!

Joaquim = atestado =

chi, crede!

Charruáida = terando e chopu = adadum

At meum sabe dizer me de está aqui o meu terando  
te?

Joaquim

Quem é você?

Charruáida

Logo th'o d'erei, promissoo vamo do que imposto, et  
muniãrã ed' do casa?

Joaquim

Esta carta guardam...

Charvua

Ora muito bem. Sabe-me até se dizer se esse por o que  
uma sociedade, cidade, Comitate, Beneficente, de diversas ge-  
pararem duas varreduras, desempenado com um ma-  
tra de traquete, e assim com moder. hein? ... não  
sei se me entende?

Joanna

Não entendo, não, falle claro se quer que se faça.

Charvua

Pois olhe que eu falle lingua de gente. Pergunte se  
o meu tenente deitou porro no este parte. Ainda é  
que me mais claro?

Joanna

Como se chama o tal tenente?

Charvua

Chama-se.

Joanna

Alfredo de Oliveira?

Charvua = mirando a =

Admirava em alguma th' disse C' que linda par-  
de olho... São dos tais que fazem Cateyas Ca' por  
dentro... Mas eu a modo que já os vi não  
sei onde... A mesma nunca embarcou?

Joanna

Eu, não senhor, tenho muito medo do mar e eu  
jão que é uma causa por demais. (ajuste) Eu tam-  
bem já o vi fora lá onde fosse.

Charvua

Sua capax de piron que vi já a duo pessoa. Cai-  
tado, assim aprofundado, em bique arrebitado d'lar  
a clipper americano, a luz d'esses olhos, que me  
foi lembrar o ppz santelmo, aindam a b' que já eu

ocupandearam, olé que sim!

Joanna - não há de ser...  
Ea expõe... foi um barcos... e avari passado...

Charrua

É a filha que deste no xinto! Sim, fôrça, barcos  
o avari passado, quando toda a gente bróde de lavar  
foz vai provar as aguas da mar do lago, creio que  
para se lavar por dentro e por fora. E' a mesma,  
lembras tu?

Joanna  
Se que?

Charrua

Ea e avari, não te faças gajas, que eu cá entendo as  
cozas á legia, tenho lume no olho. Olha, me  
noite, em barcos, andasas tu apantando coizinhos  
na praia, e vai eu...

Joanna

E vai eu... e vai eu... Quem o ouvir hade julgar  
que fiquei moçada de amoras por semelhante es-  
topos.

Charrua

Olta lá! Não valls offender! Co' o Charrua não é  
homem de más palavras, e deves pergunte as me  
teu ente.

Joanna

E eu quero lá saber do teu teente!

Charrua

Está bom, não te gague. Sim, Ea diga-me, lem-  
bras tu não se lembra da tal noite na praia de  
Ea?

Joanna

Ea não sabe que...

Charrua...  
Bretão e dito, dito?

Joanna

Como você anda depressa.

Charrua

Visto assim a belina, e de longe, deos explica  
me um coisa: Para dar coca os seus amos, pode se re-  
regas esse chito?

Joanna

Este portuguez, se quer que se entenda.

Charrua

Vendo eu a digão na minha que me fala de conta  
que o seu corrente é a entrada de uma barra: Como  
heide eu marcar o bico?

Joanna

Pouco elle a proa a porta da esyja.

Charrua

Eu sempre gostei de mulheres muito resolutas. E o  
que leve o diabo parvoes, matriculo-me a bordo de  
seu navio. (que obsequio).

Joanna

Avredat Fimidei perimeis na porta e depois terá  
licença de ir a terra.

Leena Pa

Os mesmos e elle argarida

elle argarida

Joanna, quero hoje uma coisa delicada, e por tanto vai  
tratar d'isso.

Joanna

Quero tambem que prepare uma carne para esse  
rato que o meu procurar?

elle argarida



Estos deida, Joana? Trato de ir do ceia, e vou te  
esqueça o vinho de chovinha que está na potalata  
e esguarda da dispensa.

Joana  
Sim, minha senhora.

Charrua (que tem vontade de sair)  
Margarida (que está deitada no sofá)  
Polaxinha! Com esta passagem ia eu do cabot  
a dentro!

Margarida = reparando si' elle =  
Quem é este homem?

Charrua = atropellado =  
Em cá sou.

Joana  
É um de arimbrão que vem procurar o Sr. Alberto de  
Chovinha.

Margarida  
Quem she fallar?

Charrua  
Não seria de todo máis para que me digas a quem  
que traga os pitatos para aqui.

Margarida = admirada =  
Os pitatos?

Charrua  
Sim, os pitatos, que é como o outro que diz a farda  
o chapéu armado, as canivete, as drogonas, as ceter-  
ras, a espada, as pingas.

Margarida = atalhada =  
Basta, basta, já entendo.

Charrua = contemplando a Margarida  
Um grande mulher! Esta amida de mulher que  
a entoa!

Margarida

Tem esta' m'c' contemplando?

Charria

O que e' bom e' para se ver, e palavra que nunca se  
obra mais perfeita!

Joanna - gelosa =

Torre curulado, elle que esta' fallando com a patroa.

Margarida = timida =

Liua-o, que me nao offende.

Charria

Queria perder alguma sua palavra, mas sei eu' os  
seus termos e' sempre assim: tem a coracao no pe' na  
boca.

Margarida

Chao' tem de que pedir perdao.

Charria = ajeste =

O diabo do muelho tem uns ares que parece com  
raizha

Joanna

Determina mais alguma coisa, sur. S. Margarida

Charria

Margarida!

Margarida

Quem seia tem o seu nome que e' admiravel tanto!

Charria

Excell' digo, e' que la a bordo, e' sempre temente e' se  
sempre a repetir esse nome com os seus dentes, para  
seu maximo e' um milagre quinho (bela de no' tanta) e' se  
e' que em admissao, a sechura e' a Margarida de  
sempre temente! Por elle elle d'entre em choro para que

Margarida = com embarca =

Talvez se engane... e' se se' admissao... e' se se' admissao...

Charrua

Seu engano elle, que é' curioso!

Margarida

E é' verdade o que acabou de dizer?

Charrua

Justo por esta, (foz umu cruz em os dedos e beija -) e pelo saudade da miinha velha que é' o que eu mais estimo no mundo.

Margarida

Se assim é'... espere... eu volto já. (sae).

Joanna

Seu homem este! Eu vendo mulheres, fiza logo, e sem sacado.

Charrua

O' filha, pois quem é' que pode resistir a uma foga tanta d'essa? (com abanico, e).

Joanna = enfurcada =

Vamos, vái se a diante muito.

Margarida = entrando =

Leixei-o entretida com os jornas. (a Charrua) Se não que entao diga orce? que é' seu teuente ama muito essa tal Margarida?

Charrua

Tem elle mais dizeas que o Nossa Senhora do Bonfim. Eu ca' se foz a tal tanta Margarida, é' porque cozava com o meu teuente, que é' um homem c' direitos.

Margarida

Taloz que assim succede... e futuro e divó. (com um abanico) Pois elle que accete isto. Como uma pessoa sem branca da miinha parte.

Charrua

Simhem!... O' miinha pizega...

Alargada

Silencio, não tem nada que me agrade, (sic).

Teve S.<sup>o</sup>

Chama - chama - esposa e Barão.

Chama

Um e lembrança! Suoito unit e quinhentos reis! C'a  
furella, vamos nós gastar os n'uma farsa de  
goda? Valco? (põe a chapeu)

Barão = estranha =

Onde está a senhora?

Chama

No seu gabinete.

Barão

E a quella seguinte que teve o atreimento de...

Chama

Está conversando com a senhora.

Chama = esposa =

Seu caso tão pia que este diabo tem!

Barão

Quem é este maranhão?

Chama

Seu eu mesmo.

Barão = indo e falando =

Barões são amáveis! Ah! mulheres são! (murmurações!)  
pouco de um Chama, que tem a chapeu na cabeça! C'ó aqui,  
agora não chove.

Chama

Seu eu eu.

Barão

Portanto, tira o chapeu.

Chama

Seu eu eu. (põe a chapeu)

Baras

A modo que te fizes atrevido!

Charrua

O paisava atira a, mas eu metto em chis com elle e levo lhe o diabo a brada felta!

Baras

Nos sei e que me contem que nos coelhos este insolente.

Charrua

O' tiorinhos, nos se faze feio, olhe que com um mari-  
chies da armada real, ninguém brinca.

Baras

Oh! estou furioso!

Charrua = riudo.

Ah! ah! ah!

Baras

Tu niente, mariola? (conança para elle)

Charrua = gungando.

Alta lá, te fadista, mas niente!

Baras

Atrevido!... Mariuchies!

Charrua

Mariuchies, meu senhor, e tenho muita honra no isso.  
Sabes que o que é um mariuchies? Eu lhe digo. O ma-  
riuchies é um homem como o senhor, mas sego bem,  
muito melhor que o senhor, com os seus collegados  
pelas fainas de bordo, e esovar do seu dever. O ma-  
riuchies é como a gaivota que diva e vuela para  
estender as asas por sobre o mar. Destruído e crojido,  
affronta as tempestades, indicando o nome de Senhora  
de Bonança, e, quando vai, passado a refrega, é  
sól o alegre, cantando a pisa, pensando nos velhinhos  
que diva em terra, e dos raparigas que he de ter a com.

parceira da sua vida. O marinhão é todo isto, e  
ainda por cima um homem de bem. Percebeu?

Barão = furioso =

Seu castigo está atrevido!

Charouna

Ali que triunfa que elle me apunha!

Scena 9.<sup>a</sup>

Os mesmos e Alberto.

Alberto

Seu d'isso, Charouna? Seu instinto é este?

Charouna = tirando o chapéu =

O meu tenente, é este charouna, este canquero, que vem  
quer cortar a presa.

Alberto

Balto te!

Charouna

Meu, é meu tenente, olha que...

Alberto

Silencia, já disse. Sou barão, sinto infinitamente...

Barão

At culpa foi minha que desci da minha dignidade  
ao ponto de fallar a um marinhão.

Alberto

Não é tanta a culpa, Sr. Barão, pois bem que o seu  
bragão de não destruir, não se manchou com os seus  
pergaminhos, por fallar a um homem que se encontra  
pertencente a classe do povo, e um homem honrado  
e leal, e a quem também os seus bragões me estimam que  
lhe ensagrem os seus superiores.

Charouna

Pois Por quem é, não trave...

Alberto

E agora, sr. barão, ponde de parte este assumpto, per-  
mitta-me que tratemos de um outro assunto mais  
importante.

Barão

Senhor dezer.

Alberto.

Oy<sup>a</sup>, não sei como que pretendidos direitos, quer  
impôr a sua vontade a uma senhora que é li-  
vre de toda e qualquer tutela. Esse procedimento,  
sr. barão, é indigno de um homem de bem.

Barão

Senhor!

Alberto.

Indigno de um homem de bem, repito, e eu,  
que a todos os respeito frego o bom nome e a re-  
putação do sr. D. Margarida, vejo-me a uma sa-  
tisfação em forma.

Chamma = a parte =

ali que o meu tenente vai - e a bitacarla!

Barão.

Sei perfeitamente o que me impõe o código de hon-  
ra, e hei de respeitá-lo sempre as coisas de honra das  
das meus antepassados, e é por isso que venho dar-lhe  
a satisfação que exige tão insolentemente.

Alberto.

Pois bem, uma vez que invoguei de balde os seus  
sentimentos de honra, talvez que a affronta lhe des-  
perta algum brío. (Atira-se em a lua a cano) E senão  
é um miserável.

Scena 10.<sup>a</sup>

Os mesmos Margarida e  
Margarida = entrando apressada =

Alberto!

Barão = asseverando =

Um insulto, sur.<sup>a</sup> D. Margarida, uma affronta em  
pura e ras faces de representantes dos alvares!

Margarida = o Alberto =

Poço de nos contava? (Alberto aponta para o galvão)

Barão

Minha senhora, sinto profundamente que este in-  
cidente...

Margarida = admirado e graco =

Porém, barão ainda aqui está?

Alberto

Estou ai nos ordens, Sr. Barão.

Barão

Vamos. (vai com Alberto)

Charotta

Um grande aquiescer que se fazia gozo apauha!

Scena II<sup>a</sup>

Margarida - Charotta - Joanna.

Margarida = caíndo no sofá =

Ó meu Deus, que escandalo! Louros iras elles foges?

Joanna

Não se affliza, minha senhora que nos hade ser nada.

Charotta

Até ali sei eu. Aquella estafetina nos recatos de minha  
terceira, está mesmo a dizer gozinhos. Vamos, nada  
de chousos, que eu já vejo a trazer o mate-  
riaes. (vai).

Scena III<sup>a</sup>

Margarida - Joanna.

Joanna

Não se afflize, minha senhora.



Margarida

Parece-te que o barão terá viajado?... ..

Joanna

Qual historia! effeito que a estas horas, ainda vai  
correndo por estas ruas de Lisboa.

Margarida

Quealá que assim seja.

Joanna

Sua differença entre elle e o Sr. Alberto! Este diz que  
é um rapaz como uma flor, e então para marido,  
não lhe dizes nada. Pois o tal maranhão, o Charrua?  
Sua olhos tão magaros, e que mais mais viajadas  
ainda!

Margarida

Então, Joanna, que linguagem é essa!

Joanna

Leve a perder, minha senhora, eu já me cally.

Margarida

Não, fallo-me em outra coisa.

Joanna - aperte -

Eu bem sei o que ella quer. (alt.) Pois, minha senhora,  
como elle dizia ha pouco, o Sr. Alberto deve ser um  
bom marido, e heu se vá que gozta muito de senhora.

Margarida

Caro que sim, e estou quasi resollida a dar-lhe a  
minha mão. (come a tocar a campainha.) O meu barão  
que terá?... Vai ver quem é, Joanna.

Joanna - indo abri -

É o Charrua já de volta.

Acto 1.<sup>o</sup>

Charrua - Margarida - Joanna - depois Alberto.

Margarida - com a senhora -

l'ann, explique-se; qui trouva, qui succéda?

Joanna = quasi ao mesmo tempo =  
desambusa, pouha para ali e qui s'ali.

Charroua

Oh! deixem tomar o folgo que v'ambos careceis de correr  
e de vir.

Margarida e Joanna

Porque?

Charroua

Eu lhes conto. Com viram, o meu tenente saiu d'aque-  
lla parochia de tal baraa, ou coisa que se c'alla, com f'icues  
tentas de lhe arrastar o bique, por que o meu tenente  
nao a para gozas.

Margarida do Banco de Lisboa

Centas?

Joanna

E ainda ali?

Charroua = vindo =

Ah! ah! ah!

Margarida = provelizado =

Coisa que a casa nao e para vir

Charroua = vindo =

Ah! ah! ah! Vai tenente quando, ao chegar a' porta da sua  
a' tal meu amigo baraa, sem ligar nem cuna, nem suor, da  
toda a forza a' machina, e ali e ali vai a correr, que nem  
a praca de Deus o apauhava.

Margarida

E depois? O meu tenente ficou como uma lisa, mas sem  
de o homem que em lugar de correr trava, desatou o vir  
como um perdido. Eu ainda quiz ir no attito d'elle, e em  
um momento eu quanto o abrigava a foga daquelle  
portalo, mas o meu tenente deppom-me e f'iguro o sair

penso. Oh! não, elle não vem.

Alzgarida = com o p.<sup>o</sup> Alberto que entra =  
Alberto! Alberto! (puzendo nos braços com effusão)

Alberto

Alzgarida!

Alzgarida

Para que te quizes expor dependente, não?

Alberto

Cumpri com o meu dever, e agora, Alzgarida, permissão  
me que, recordando um peccado que foi toda a minha con-  
tusão, põuha nos meus braços o meu destino, perguntando-  
do-me, com a franqueza de amarinhos: quer ser ainda  
uma mulher?

Alzgarida = entendendo elle a mãe =

Pó'de decidir-se?

Charroa

Oh! que c'cegas, já meinha panna. O meu tormento,  
em honra de M<sup>o</sup> Alzgarida, dá licença que eu faça  
esta partida!

Alberto

Comcedida a licença.

Charroa

Pois entao lá' vai. (entra Callera-se de frente a panna com  
a mãe nos braços e os filhos) A meinha faz-me a'quelle  
de dar o nó da' egraja cá' com a panna?

Janna = fugindo-se entredado =

Não sei se vou...

Alzgarida

Tu goster d'elle?

Janna

Esses cascos são os deorum dejos nunca aos homens, mas  
essim cascos, essim, a meinha Casars portante Cass' eu

tambem, seras duas talles ao mesmo tempo.

Charisma

Pravo! e eu bête cantiga, mas tem que ser... (suspiro  
saudoso) Ah! mas eu é que não sei deus e fadimbo  
e portanto, se se esses senhores dizem brinca (aponta p:  
a plateia) São? São? (foga no canto do fado)

São, que eu sei ser gente honrada  
e que está de mim defronte.  
É limpo este horisonte,  
Livre de aguacivada.  
Tambem não peso mais nada  
já que assim é queima tempo,  
Pezem e foga no estôpe  
Sem sempre obtopon, e democio,  
Possa eu no matrimonio  
Navegar de vento em proa.

Instituto Politécnico de Leiria

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema